



GRUPO DE ESTUDOS DE ANIMAIS SELVAGENS – UNINDO OS TRÊS PILARES DO CONHECIMENTO

JÚLIA VITÓRIA RODRIGUES¹; CRISTIANE FENNER², ERINIELE SOARES DO CARMO²; CAROLINA DA FONSECA SAPIN², LIZIANE BERTOTTI CRIPPA³

¹Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS, Brasil – jvitoriarodrigues@gmail.com

²Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS, Brasil – c.fenner@gmail.com - erinielecarmo@gmail.com - carolina.sapin@fsg.edu.br

³Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS, Brasil – liziane.crippa@fsg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o último Relatório do Mercado Nacional de Fauna Silvestre e Exótica (2012) existem 333.415 criadores de animais silvestres e exóticos registrados pelo IBAMA no Brasil. Indo mais além, se estima que, quando contamos tanto animais com ou sem origem legal, existam 22.602.555 animais silvestres mantidos como pets no Brasil. Estes animais, sendo legais ou não, muitas vezes necessitam de atendimento veterinário. Porém, como a medicina veterinária de animais silvestres ainda é um assunto muito novo e em crescente expansão, a grade curricular da Medicina Veterinária dificilmente abrange este de forma satisfatória (PINTO, 2014).

Além dos animais silvestres e exóticos considerados pets, a Medicina da Conservação é outro ponto chave é de extrema importância. Esta é uma ciência que visa à saúde do planeta em si, incluindo animais, plantas e humanos. Nesse quesito, sabemos que sem biodiversidade não existe sobrevivência humana, e a Medicina Veterinária age em relação à biodiversidade, trabalhando por exemplo com resgate de fauna, conservação de espécies e diversos outros campos (FELIPPE & ADANIA, 2014).

E, por fim, quando falamos em educação ambiental, sabemos que esta é garantida aos níveis fundamental e médio devido à Política de Educação Ambiental, a qual foi criada em 1999. Porém, hoje necessitamos de uma educação conservacionista muito mais minuciosa que antigamente (MARTINS, PADUA & VALLARES-PADUA, 2014). Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelo grupo de estudos de animais selvagens do Centro Universitário da Serra Gaúcha (GEAS-FSG).

2. METODOLOGIA

O GEAS-FSG é um projeto de pesquisa, ensino e extensão que existe desde dezembro de 2019, vinculado à Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Serra Gaúcha, localizada na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Atualmente, o grupo é composto por três discentes graduadas em medicina veterinária e uma em biologia, abrangendo desta forma distintas áreas de conhecimento como parasitologia, microbiologia, conservação e patologias. Ainda, conta com seis graduandos de Medicina Veterinária, os quais desempenham as funções como presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, diretor de eventos e responsável pelo marketing.

O objetivo principal do Grupo é a democratização da informação acerca da conservação e medicina da fauna selvagem. Tendo em vista que durante a



graduação há uma carga horária baixa direcionada a esses temas, o GEAS-FSG foi criado para aproximar os acadêmicos à essa especialidade. Além disso, o incentivo a pesquisa e produção científica também é um dos pilares do Grupo, que promove estudos e produz trabalhos periodicamente com os integrantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GEAS-FSG foi fundado em dezembro de 2019, pouco antes do início da pandemia, sendo possível realizar apenas uma palestra presencial, que contou com a participação de alunos da própria faculdade. Com o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais, o grupo precisou inovar na divulgação de informações, dando início às palestras online, que por serem realizadas a distância, contaram com a participação de alunos de outros estados e até mesmo de outros países, com emissão de certificados a todos os participantes. Com isso, podemos transmitir o conhecimento de profissionais locais a regiões distantes, abrindo margem para discussões sobre as diferentes realidades de cada local.

Desde o início das atividades, foram realizadas ao total 10 reuniões privadas com duração média de duas horas para definir as ações do grupo e delegar as tarefas entre os cargos definidos. Com isso os integrantes obtiveram um melhor conhecimento sobre a organização de eventos e contato com profissionais da área.

A grade curricular de Medicina Veterinária da instituição de ensino superior vigente do GEAS-FSG conta apenas com uma disciplina de Animais Silvestres a qual abrange brevemente o tema e apenas as espécies mais comuns de aves, répteis, anfíbios e mamíferos. Este é um problema recorrente em outras universidades, sendo que muitas sequer possuem disciplina dedicada ao estudo destes animais. Sendo assim, muitos graduandos têm pouca informação a respeito da área e desses animais, tendo o grupo visto a necessidade de divulgação de palestras e produção científica sobre assuntos importantes da medicina e conservação de silvestres. (UNOESTE, 2015) Por isso, dentre os eventos promovidos, estão palestras que abrangem assuntos pouco vistos durante a graduação, mas que são de suma importância para a rotina do médico veterinário de silvestres, como neonatologia, patologia clínica, alimentação e manejo de diversas espécies.

Ao decorrer dos eventos organizados pelo grupo, observou-se públicos das áreas de biologia e medicina veterinária, abrangendo graduandos e graduados. Apesar disso, é possível perceber que o percentual de graduandos de Biologia é relativamente baixo comparado ao de Medicina Veterinária nos eventos realizados, sendo apenas 7% do público total. Quanto ao público total, notou-se que apesar da divulgação dos eventos ser realizada de forma semelhante, a adesão foi maior em eventos recorrentes, que acontecem toda semana no mesmo dia, como ciclos de palestra.

Quanto às produções científicas, os membros foram incentivados a participar dos projetos de pesquisa internos, submetendo resumos sobre diferentes assuntos da área de animais silvestres para diversos congressos, onde foram apresentados ao público. Entre setembro de 2020 a julho de 2021, oito artigos foram publicados em anais de eventos locais e internacionais. Destes, dois trabalhos receberam menção honrosa.

Além disso, o grupo possui uma conta na rede social Instagram, onde os membros fazem publicações contendo curiosidades e informações sobre a fauna silvestre, promovendo assim, divulgação científica de forma acessível e com



linguagem simplificada para o público em geral. O Instagram e grupos de WhatsApp voltados para a Medicina Veterinária são os locais de divulgação das palestras que serão ministradas.

O GEAS-FSG é membro associado do GEAS Brasil (Organização nacional de estudantes de animais selvagens). Com isso, é possível ter acesso a uma grande rede de contatos entre estudantes de diversas áreas do país, o que possibilita uma maior integração e propagação do conhecimento entre os participantes. São realizados o envio de relatórios trimestrais e reuniões dos representantes do GEAS-FSG com a diretoria do GEAS Brasil para um direcionamento quanto às atividades realizadas, além da troca de ideias e metodologia entre cada GEAS do país. No site do GEAS Brasil, os associados também encontram diversos materiais para pesquisa e consulta acerca de assuntos relacionados à fauna selvagem.

4. CONCLUSÕES

O GEAS-FSG possibilita o aprofundamento em temas relacionados à fauna e à flora selvagem, os quais são pouco abordados durante o período de graduação. O estímulo à pesquisa e produção científica também ocorre, trabalhando questões de ecologia, conservação e medicina de animais selvagens. A democratização do acesso à informação sobre a área de animais silvestres é possibilitada através do instagram, onde um grande público tem acesso às publicações feitas pelo GEAS, contendo informações sobre animais e seus habitats, de forma simplificada e de fácil entendimento até para o público mais leigo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELIPPE, P. A. N.; ADANIA, C. H.. Conservação e Bem estar Animal. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz (org.).

Tratado de Animais Selvagens. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. cap. 1, p. 25-31.

MARTINS, C. S.; PADUA, S. M.; VALLADARES-PADUA, C. B. Educação para a Conservação: Propostas para o Ensino de Pós-graduação. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz (org.). **Tratado de Animais Selvagens.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. cap. 2, p. 32-38.

PINTO, R. A. **Importância do ambulatório de animais silvestres e exóticos na escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA.** Salvador: UFBA, 2014. Monografia. (Graduação em Medicina Veterinária) Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, 2014.

**RELATÓRIO DO MERCADO NACIONAL DE FAUNA SILVESTRE:
DIAGNÓSTICO DOS SETORES DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS E PRODUTOS E SERVIÇOS VINCULADOS.** Rio de Janeiro: ABRASE, 2012.

UNOESTE. "Animais Silvestres" é tema inserido na formação veterinária. Unoeste Notícias, Presidente Prudente, 25 maio 2015. Acessado em 26 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.unoeste.br/Noticias/2015/5/animais-silvestres-e-tema-inserido-na-formacao-veterinaria>